

Editorial

"*Prompto et alacri animo*"

Cícero

"Com toda a alma" vem a ser a disposição que nos move a iniciar um periódico dedicado ao debate da Comunicação Midiática. Elegemos o termo *Animus* para apresentá-lo, considerando seja sua propriedade de evocar a parte imaterial do ser humano, seja observando ser um termo que, desde suas origens etimológicas, acalenta uma condição imbricada nas noções de *agente*, *fundamento* e, principalmente, de *sentido*; o sentido que abarca a própria existência e os cinco sentidos.

Entendemos que o debate sobre a ação midiática, quando implicada na estruturação do espaço público, de suas instituições, de sua significação e na configuração das identidades contemporâneas, ocupa-se prioritariamente de estudar as formas através das quais os meios de comunicação social de massas de ação não diretamente pessoal incidem na associação, configuração, e solidificação das relações sociais no tempo e no espaço.

De outra forma, nossa auto-identificação complementada com a condição de *interamericana* pretende recuperar a experiência levada a cabo pela UFSM com a *Faculdade Interamericana de Educação*, mantida por intermédio de um convênio com a Organização dos Estados Americanos - OEA. Em sua primeira turma, formaram-se mestres de 12 nações da América. Em 1968, o fundador da UFSM propôs a integração das Américas pela educação, fato que à época rendeu manchete no diário carioca *Correio da Manhã* (16.02.1968). A notícia dava conta da proposta feita durante a V Conferência do Conselho Interamericano de Cultura, realizado em Maracay, na Venezuela. Demerval Saviani, em sua obra *Para uma história da educação latino-americana* (1996), considerou o intercâmbio estabelecido pela UFSM com as demais universidades americanas uma exceção no contexto das décadas de 60 e 70, quando esse tipo de iniciativas era praticamente inexistente.

Perseguindo um propósito e trilhando um caminho já delineado por nossa instituição, propusemos como tema deste primeiro número de *Anímus* aquele que vem de encontro a nossas preocupações com a competência acadêmica. Entendemos que definir como propósito de uma publicação a Comunicação Midiática significa optar pela especificidade da relação de comunicação propiciada por todo suporte de difusão de informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens de amplo consumo da atualidade. Esta tem sido nossa opção como docentes de comunicação da UFSM nos 30 anos de acesso público aos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

Para o debate inicial, instamos a especialistas de diversas universidades, públicas e privadas, brasileiras e mexicanas, a expor suas reflexões sobre o tema tão preocupante da formação básica na área. Chegaram-nos perspectivas plurais, distintas e críticas. Neste propósito, a pesquisadora Carly Aguir abre o conjunto de trabalhos mediante considerações sobre os fortes embates a que está exposto o jornalista na sociedade contemporânea. De outro prisma, as vicissitudes curriculares no ensino de graduação em Comunicação Social, em suas distintas habilitações, são abordadas, respectivamente, por Claudia Peixoto de Moura e o grupo de Elizabeth Brandão, Bruno C. C. Souza e José Romildo. Neusa Demartini Gomes vem a complementá-lo avaliando a conjuntura brasileira do ensino em Publicidade e Propaganda. Raúl Fuentes Navarro, de outra forma, vem a retomar em seu artigo um ponto formulado inicialmente por Carly Aguiar e lhe segue a reflexão elaborada por Ma. Luiza N. de Moraes sobre o exemplo da UFPE. Gerson Moreira Lima contempla outra perspectiva, aquela defendida em instâncias do Conselho de Especialistas de Jornalismo do MEC e a realidade do mercado profissional. Este conjunto de pontos de vista está, de alguma maneira, sintetizado na elaboração colocada ao final deste periódico nos termos propostos pela docente e investigadora Delia Crovi Druetta, quando recupera a deixa inicial que considera os meandros da ambígua condição de intelectual e profissional das mídias.

Com esta iniciativa, esperamos estar animando o intercâmbio de idéias e incrementado a difusão de argumentos que venham a conceder solidez a um princípio de unificação da nossa área de conhecimento. Por fim, queremos agradecer aos colegas de outras universidades que se dispuseram a avaliar nossa iniciativa, participando do Conselho Editorial. É, de todos nós, e com toda a alma, o desejo de prover de fundamentos adequados a práxis acadêmica em Comunicação.

Ada Cristina Machado da Silveira

Editora